



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na(s) área(s) de **Etnologias**, na(s) disciplina(s) **HS181: Organização Social e Parentesco**, do Departamento de Antropologia, do(a) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas.

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://solicita.dados.unicamp.br/concurso/> no período de 30 dias a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até às 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

1.1 Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição e que atendam ao perfil mínimo da respectiva Unidade para o nível MS-5.1.

1.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição:

a. Título de Doutor;

b. documento de identificação (cédula de identidade, título de eleitor, identidade expedida por conselho regional de fiscalização profissional, carteira de trabalho, passaporte ou identidade funcional expedida por órgão público);

c. exemplar da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento;

d. exemplar do memorial contendo a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, e, principalmente, suas atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, a saber:

d.1. títulos universitários: relação nominal de títulos universitários, relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como dos diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas;

d.2. currículo lattes;

d.3. narrativa comentada da trajetória acadêmica e profissional, destacando os principais fatos da carreira;

d.4. relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos, no caso de não constarem os DOI no currículo lattes.



1.3 O sistema emitirá um protocolo de recebimento após o encerramento da inscrição do candidato.

1.4 Os servidores da UNICAMP ficam desobrigados de apresentar documentos pessoais que já constem nos sistemas da Universidade.

1.5 A banca do concurso poderá solicitar ao candidato informações sobre o memorial descritivo ou solicitar documentação comprobatória.

1.6. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.7. Recebidas as inscrições e satisfeitas as condições do edital, as inscrições, com toda a documentação, serão direcionadas à Unidade para emissão de parecer acerca do aceite das inscrições. A Comissão designada terá 15 dias para emitir o parecer sobre as inscrições.

1.7.1. O parecer que analisa as inscrições será submetido à Congregação da Unidade, que constituirá Comissão Julgadora. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.8. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.9. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

2.1 A Comissão será presidida pelo Professor da Universidade de maior categoria ou, quando de igual categoria, pelo mais antigo no cargo ou função.



III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos; (Peso 1)

II. Prova de Arguição da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento; (Peso 1)

III. Prova Didática; (Peso 1)

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas competências como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades acadêmicas e profissionais do candidato relacionadas com a área do concurso;

b. Títulos universitários;

c. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas e

d. Outras contribuições.

3.2. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.2.1. A Comissão Julgadora procederá à arguição do candidato em relação à tese ou o conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento.

3.3. Na prova didática o candidato fará uma exposição sobre tema de sua livre escolha, dentre aqueles constantes do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade, publicado no edital, devendo revelar cultura aprofundada no assunto.

3.3.1 Compete à Comissão decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa.

3.3.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto escolhido, vedada a leitura do texto da aula, mas facultando-se o emprego de recursos pedagógicos de sua escolha.

3.4. Caso o concurso seja realizado de forma remota, todas as sessões públicas serão gravadas com uso de tecnologia disponível nas unidades e arquivadas junto à Direção da unidade por no mínimo 6 (seis) meses após a homologação dos resultados pela CEPE.



3.4.1. A gravação de que trata o 'caput' poderá ser disponibilizada na íntegra ou em partes, mediante solicitação formal protocolizada junto à Direção da unidade responsável pelo concurso e assinatura de termo de responsabilidade pela guarda das informações e proibição de divulgação do todo ou de partes de seu conteúdo.

3.4.2. As etapas do concurso que ocorrerem de forma remota serão suspensas caso ocorra problema técnico que impeça a participação adequada de algum examinador ou candidato.

3.4.3. Ocorrendo um problema técnico durante a realização de uma etapa, esta deverá ser retomada a partir do estágio em que ocorreu o referido problema.

3.4.4. As razões da interrupção deverão estar registradas em ata, bem como a decisão da Comissão quanto às condições e prazo de retomada, incluindo a necessidade de se postergar o calendário inicialmente divulgado.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. Os membros da Comissão Julgadora emitirão o julgamento no mesmo dia da realização de cada prova mencionada no item III deste edital.

4.4. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.5. Caso o concurso seja realizado de forma remota, o parecer emitido pela Comissão Julgadora poderá ser assinado de forma eletrônica (e-mail) ou mediante assinatura digital, devendo todos os documentos pertinentes ao concurso ser anexados aos autos correspondentes.

4.6. O parecer da Comissão Julgadora só poderá ser rejeitado pela Congregação, por erro formal de procedimento, mediante o voto da maioria absoluta dos membros.

4.7. A ciência da tabela de notas e da ata pelos candidatos será realizada de forma eletrônica, por meio de usuário e senha gerada especificamente para essa finalidade.

4.8. Todas as ocorrências observadas durante o concurso deverão ser registradas em ata elaborada pela Comissão Julgadora.

4.9. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do(a) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, será submetido à



homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E.

V - DO RECURSO

5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-60/2020 e Deliberação CONSU-156/03 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do(a) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Disciplina: HS181 - Organização Social e Parentesco

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo uma reflexão sistemática sobre os diferentes modelos propostos na antropologia sobre organização social e parentesco.

Objetivos: Os debates sobre parentesco ocupam um lugar importante na antropologia desde suas origens, no século XIX. Em torno deste tema, ou de questões ligadas a ele, se desenvolveram algumas das mais importantes correntes da teoria antropológica, assim como críticas que redefiniram (e continuam redefinindo) práticas e conceitos importantes para a disciplina. Tendo isso em vista, o objetivo geral desta disciplina é oferecer uma visão ampla de algumas dessas discussões, chamando atenção para a centralidade do tema para a teoria antropológica. O curso está dividido em quatro unidades. A Unidade I visa introduzir os debates sobre a constituição do parentesco enquanto objeto da antropologia e suas primeiras formas de abordagem, entre o final do século XIX e o início do século XX. A Unidade II visa discutir os dois principais paradigmas que vigoraram no campo até a década de 1970: a teoria britânica da descendência e a teoria lévi-straussiana da aliança. Na Unidade III, o objetivo é discutir como essas teorias se enraízam em uma concepção culturalmente específica do parentesco, que articula de um modo particular certas noções de gênero e pessoa, e as oposições natureza/cultura, indivíduo/sociedade. A partir disso, pretende-se explorar tensões produzidas por tal enraizamento quando essas categorias são tomadas como base para analisar universos socioculturais distintos daquele em que se originou a antropologia (como as sociedades indígenas), ou transformações no campo do parentesco em suas sociedades e culturas “de origem” (como as novas tecnologias reprodutivas). A Unidade IV trata de transformações conceituais e metodológicas impulsionadas pela tentativa de superar alguns desses impasses, tendo como foco principal os debates



sobre parentesco nas terras baixas sul-americanas. Por fim, o curso também oferecerá uma introdução ao uso de ferramentas de informática para a análise de redes de parentesco e alguns dos debates teórico-metodológicos ligados a elas.

Bibliografia:

UNIDADE I: PARENTESCO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL - A CONSTITUIÇÃO DO OBJETO

ALMEIDA, Mauro W. B. 2010. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011). **Cadernos de Campo**, n. 19, p. 309-322.

BOUQUET, Mary. 1996. "Family trees and their affinities: the visual imperative of the genealogical method". *Man* 2(1):43-66.

FEELEY-HARNIK, Gillian. 2001. "The ethnography of creation: Lewis Henry Morgan and the American Beaver". In: S. Franklin & S. McKinnon (Eds.), *Relative Values: reconfiguring kinship studies*. Durham & London: Duke University Press. pp. 54-84.

HOCART, A. M. 1968 [1937]. "Kinship systems". In: P. Bohannan e J. Middleton (org.), *Kinship and Social Organization*. New York: The Natural History Press. pp. 29-38.

KROEBER, Alfred. 1909. "Classificatory systems of relationships". *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 39:77-84.

KUPER, Adam. 2008. **A reinvenção da sociedade primitiva**. (capítulos 1, 3 e 4).

SILVA, Márcio F. 2010. 1871: o ano que não terminou. **Cadernos de Campo**, n. 19, p. 323-336.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1930. "Kinship". *Man*, 30:19-29.

MORGAN, Lewis Henry. 1870. *Systems of consanguinity and affinity of the human family*. Washington: Smithsonian Institution Press.

RIVERS, William H.R. 1968 [1910]. "The genealogical method of anthropological enquiry". In: *Kinship and social organization*. London: The Athlone Press. pp. 97-109.

_____. 1991b [1913]. "Terminologia classificatória e casamento de primos cruzados". In: R. Cardoso de Oliveira (org.). **A Antropologia de Rivers**. Editora da Unicamp. pp. 71-91.

TRAUTMANN, Thomas R. 1992. "The revolution in ethnological time". *Man* 27(2):379-397.

UNIDADE II: DESCENDÊNCIA E ALIANÇA

DELANEY, Carol. 1986. "The meaning of paternity and the virgin birth debate". *Man*, 21: 494-513.

DOUGLAS, Mary e SCHWIMMER, Erik. 1969. "Virgin Birth (comments)". *Man*, 4(1):132-134.

DUMONT, L. 1975 [1971]. **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama.

A handwritten signature in blue ink is located below the text of the second unit. The signature is stylized and appears to be the name of the author or a related figure.



DUMONT, Louis. [1953]1975. "Le vocabulaire de parenté dravidien comme expression du mariage". In: *Dravidien et Kariera: l'alliance de mariage dans l'Inde du Sud et en Australie*. Paris: Mouton. pp. 85-100.

EVANS-PRITCHARD, E. E., 1951. *Kinship and Marriage among the Nuer*. Oxford, Clarendon Press.

_____. **Os Nuer**. pp. 201-256.

_____. 1950. "Kinship and the local community among the Nuer". In: A. R. Radcliffe-Brown e D. Forde (org.), *African Systems of Kinship and Marriage*. London: Oxford University Press. pp. 360-393.

FORTES, Meyer. 1970[1953]. "The structure of unilineal descent groups". In: *Time and Social Structure*. London & New York: University of London / The Athlone Press / Humanities Press. pp.67-95.

LEACH, Edmund R. 1967. "Virgin Birth". *Proceedings of the Journal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, 1966: 39-49.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1945]. "A análise estrutural em linguística e antropologia". In **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 43-65.

_____. 1983 [1956]. "La famille". In: **Le regard éloigné**. Paris: Plon. pp. 65-92.

_____. 2003 [1949]. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes.

_____. "The future of kinship studies". In: *Proceeding of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland for 1965*. London: Royal Anthropological Institute. pp. 13-22.

_____. 2000. "Postface". *L'Homme*, 154-155:713-720.

MERLAN, Francesca. 1986. "Australian aboriginal conception beliefs revisited". *Man*, 21(3):474-493.

MONTAGUE, Susan. 1971. "Trobriand kinship and the virgin birth controversy". *Man*, 6(3):353-368.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. 1950. "Introduction". In: A. R. Radcliffe-Brown e D. Forde (org.), *African Systems of Kinship and Marriage*. London: Oxford University Press. pp. 1-85.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. 1952 [1935]. "Patrilineal and matrilineal succession". In: *Structure and Function in Primitive Society*. London/Henley: Routledge & Kegan Paul. pp. 32-48.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952/1924]. "O irmão da mãe na África do Sul". In **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes. pp. 27-45.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. 1952 [1941]. "The study of kinship systems". In: *Structure and function in primitive society*. London/Henley: Routledge & Kegan Paul. pp. 49-89.

SCHNEIDER, David M. e LEACH, Edmund R. 1968. "Virgin birth (correspondence)". *Man*, NS 3(1):126-129.

SPIRO, Melford. 1968. "Virgin birth, parthenogenesis and physiological paternity: an essay in cultural interpretation". *Man*, 3(2):242-261.

UNIDADE III: QUESTIONANDO PRINCÍPIOS (NATUREZA/CULTURA, INDIVÍDUO/SOCIEDADE, GÊNERO, CORPO E PESSOA)

A handwritten signature in blue ink is located at the bottom right of the page, below the unit title.



BODENHORN, Barbara. 2000. "He used to be my relative': exploring the bases of relatedness among Inupiat of northern Alaska". In: J. Carsten (org.), *Cultures of relatedness: new approaches to the study of kinship*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 128-148.

BUTLER, Judith. 1994. "Against proper objects".

_____. 2003 [2002]. "O parentesco é sempre tido como heterossexual?". *Cadernos Pagu* 21:219-260.

CARSTEN, Janet. 1995. "The substance of kinship and the heat of the hearth: feeding, personhood and relatedness among Malays in Pulau Langkawi". *American Ethnologist*, 22(2):223-241.

_____. 2001. "Substantivism, Antisubstantivism, and anti- antisubstantivism". In: S. Franklin & S. McKinnon (Eds.), *Relative Values: reconfiguring kinship studies*. Durham & London: Duke University Press. pp. 29-53.

COLLARD, Chantal. 2000. "Femmes échangées, femmes échangistes: à propos de la théorie de l'alliance de Claude Lévi-Strauss". *L'Homme* 154-155:101- 116.

COLLIER, Jane F. e ROSALDO, Michelle Z. 1981. "Politics and gender in simple societies". In: S. B. Ortner e H. Whitehead (org.), *Sexual Meanings*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 275-329.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2000. "La-pensée-Lévi-Strauss". *ProChoix*, 13.

FRANKLIN, Sarah. 2001. "Biologization revisited: kinship theory in the context of the New Biologies". In: S. Franklin & S. McKinnon (eds.), *Relative Values: Reconfiguring Kinship Studies*. Durham & London: Duke University Press. pp. 302-327.

GOW, Peter. 1997. "O parentesco como consciência humana". **Mana. Estudos de Antropologia Social**, v.3, n.2, pp. 39-66.

HÉRITIER, Françoise. 1989. "Masculino/Feminino". In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional. pp. 11-26.

LEAL, Natacha Simeí. 2014. "O 'sangue' dos zebus e dos zebueiros". In *Nome aos bois. Zebus e zebueiros em uma pecuária brasileira de elite*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, USP. pp. 200-251.

LUNA, Naara. 2001. Pessoa e parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. **Revista de Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, pp. 389-413.

ORTNER, Sherry B., & Harriet WHITEHEAD. 1981. "Introduction: Accounting for Sexual Meanings". In: S.B. Ortner & H. Whitehead (Eds.), *Sexual Meanings*. New York: Cambridge University Press.

RUBIN, Gayle. 1975. "The traffic in women: notes on the 'political economy' of sex". In: R. Reiter (org.), *Toward an Anthropology of Women*. New York: Monthly Review Press.

RUBIN, Gayle & Judith BUTLER. 2003. "Tráfico sexual – entrevista". *Cadernos Pagu* 21: 157-209.

SCHNEIDER, David. 1980 [1968]. *American Kinship: A Cultural Account*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall.

_____. 1972. "What is kinship all about?" In: P. Reining (org.), *Kinship Studies in the Morgan Centennial Year*. Washington D.C.: Anthropological Society of Washington. pp. 32-63.

STOLCKE, Verena. 1988. "Velhos valores, novas tecnologias, quem é o pai?". *Anuário Antropológico*, 86:93-114.

A handwritten signature in blue ink is located at the bottom left of the page, below the last citation.



STRATHERN, Marilyn. 1992. *Reproducing the Future: Anthropology, Kinship and the New Reproductive Technologies*. New York: Routledge. [capítulo a definir]

_____. 1995. Necessidade de Pais, Necessidade de Mães. **Revista Estudos Feministas**, v.3, n.2, pp. 303-329.

THOMPSON, Charis. 2001. "Strategic naturalizing: kinship in an infertility clinic". In: S. Franklin & S. McKinnon (eds.), *Relative Values: Reconfiguring Kinship Studies*. Durham & London: Duke University Press. pp. 175-202.

VIVEIROS DE CASTRO, E. *Princípios e Parâmetros: um comentário sobre L'Exercice de la Parente*. Rio de Janeiro. Museu Nacional. Mimeo.

WAGNER, Roy. 1972. "Incest and identity: a critique and theory on the subject of exogamy and incest prohibition". *Man*, 7(4):601-613.

UNIDADE IV: PARENTESCO NAS TERRAS BAIXAS DA AMÉRICA DO SUL

BASSO, E. (1973). *The Kalapalo Indians of Central Brazil*. Holt, Rimehart and Wineton Inc.

_____. (1975). Kalapalo affinity: its cultural and social contexts. *American Ethnologist*, 2(2), 207–228.

_____. (1984). A Husband for His Daughter, a Wife for Her son: Strategies for Selecting a Set of In-Laws among the Kalapalo. In K. M. Kensinger (Ed.), *Marriage Practices in Lowland South America* (pp. 33–44). University of Illinois Press.

CABALZAR, A. *Filhos da Cobra de Pedra: organização social e trajetórias tuyuca no rio Tiquiê (Noroeste Amazônico)*. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.

CAYÓN, L. *Pienso, luego creo: la teoría makuna del mundo*. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia, 2013.

COELHO DE SOUZA, M. S. (1992). *Faces da Afinidade: um estudo bibliográfico do parentesco xinguano*. UFRJ.

_____. *O traço e o círculo: o conceito de parentesco entre os jê e seus antropólogos*. 2002. 668 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

COSTA, L. *As faces do jaguar: parentesco, história e mitologia entre os kanamari da Amazônia Ocidental*. 2007. 439 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

_____. 2013. "Alimentação e comensalidade entre os Kanamari da Amazônia Ocidental". *Mana*, 19(3): 463-504.

DAL POZ NETO, J. *Dádivas e dívidas na Amazônia: parentesco, economia e ritual nos cinto-larga*. 2004. 346 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

DOLE, G. (1969). Generation kinship nomenclature as an adaptation to endogamy. *Southwestern Journal of Anthropology*, 25(2), 105–123.

DREYFUS, S. (2020). Alliances inter-tribales et systèmes de parenté du haut Xingu (Brésil Central). In J. Pouillon & P. Maranda (Eds.), *Échanges et communications, I: Mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire* (pp. 258–271). De Gruyter Mouton.

FAUSTO, C. *Inimigos fiéis: história guerra e xamanismo na Amazônia*. São Paulo: Edusp, 2001.



_____. 2002. "Banquete de Gente: Canibalismo e Comensalidade na Amazônia". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 8(2): 7-44.

GALVÃO, E. (1979). Cultura e sistema de parentesco das tribos do Alto Rio Xingu. In E. Galvão (Ed.), *Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil* (pp. 73–119). Paz e Terra.

GARCIA, U. Sobre o poder da criação: parentesco e outras relações awá-guajá. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 91-122, 2015.

GOW, P. *Of mixed blood: kinship and history in Peruvian Amazonia*. Oxford: University of Oxford Press, 1991.

_____. O parentesco como consciência humana: o caso dos piro. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 39-65, 1997.

HECKENBERGER, M. J. (2005). *The Ecology of Power: Culture, Place, and Personhood in the Southern Amazon, A.D. 1000-2000*. Routledge.

HOUSEMAN, M.; WHITE, D. R. Taking sides: marriage networks and Dravidian kinship in Lowland South America. In: GODELIER, M.; TRAUTMANN, T.; TJON SIE FAT, F. (Orgs.). *Transformations on kinship*. Washington, DC: Smithsonian Institution Press, 1998. p. 214-243.

HUGH-JONES, S. Clear descent or ambiguous house? A re-examination of tukanoan social organization. *L'Homme*, Paris, v. 33, n. 126-128, p. 95-120, 1993.

_____. Nomes secretos e riquezas visíveis: nominação no Noroeste Amazônico. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 45-68, 2002.

KAPLAN, J. O. Social time and social space in Lowland South American societies. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DES AMERICANISTES, 42., 1976, Paris. *Actes...* Paris: Société des Américanistes de Paris, 1977. v. 2. p. 387-394.

KENSINGER, K. Panoan kinship terminology and social organization: Dravidian or Kariera, or something else? In: INTERNATIONAL CONGRESS OF AMERICANISTS, 47., 1991, New Orleans. *Proceedings...* [S.l.]: Mimeograf, 1991.

LEA, V. R. **Nomes e nekrets Kayapó: uma concepção de riqueza**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1986.

_____. Mebengokre (Kayapo) Onomastics: A Facet of Houses as Total Social Facts in Central Brazil. *Man, New Series*, v. 27, n. 1, p. 129–153, 1992.

_____. The Houses Of The Mebengokre (Kayapo) Of Central Brazil: A New Door To Their Social Organization. *Em*: HUGH-JONES, S.; CARSTEN, J. (Eds.). . **About the House: Lévi-Strauss and Beyond**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995a. v. 206–225.

_____. Casa-se do Outro Lado: Um Modelo Simulado da Aliança Mebengokre (Je). *Em*: VIVEIROS DE CASTRO, E. (Ed.). **Antropologia do parentesco: estudos ameríndios**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995b. p. 321–359.

_____. 2012. **Riquezas intangíveis de pessoas partíveis: os Mebêngokre (Kayapó) do Brasil Central**. São Paulo: EDUSP.

LIMA, A. G. M. A cultura da batata-doce: cultivo, parentesco e ritual entre os krahô. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 455-490, 2017.

A handwritten signature in blue ink is located at the bottom center of the page, below the last reference.



MAIZZA, F. Sobre as crianças-planta: o cuidar e o seduzir no parentesco jarawara. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 491-518, 2014.

MAYBURY-LEWIS, D. *Dialectical societies: the gê and bororo of Central Brazil*. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

MCCALLUM, Cecilia. 1996. "Morte e Pessoa entre os Kaxinawá". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 2(2), pp. 49-84.

MEHINAKU, Mutua. 2010. *Tikinhü ake kitandu ügühütu engagiü: os caminhos dos modos de casamento com outros povos*. In **Tetsualü: pluralismo de línguas e pessoas no Alto Xingu**. Dissertação de Mestrado (PPGAS/Museu Nacional – UFRJ). pp. 39-75.

PEGGION, E. *Relações em perpétuo desequilíbrio: a organização dualista dos povos kagwahiva da Amazônia*. São Paulo: Annablume, 2011.

PISSOLATO, E. *A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo mbya (guarani)*. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

RIVIÈRE, P. *Marriage among the trio*. Oxford: Clarendon Press, 1969.

_____. *Individual and society in Guiana: a comparative study of Amerindian social organizations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SANTOS-GRANERO, F. Of fear and friendship: Amazonian sociality beyond kinship and affinity. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, London, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2007.

SEEGER, Anthony, DAMATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 1987 [1979]. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". In: J. P. d. Oliveira (org.). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero. pp. 11-29.

SILVA, Marcio. 1995. "Sistemas dravidianos na Amazônia: o caso waimiri-atroari". In Eduardo Viveiros de Castro (org.). **Antropologia do Parentesco. Estudos Ameríndios**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, pp. 25-60.

_____. (2004). Parentesco e Organização Social na Amazônia: um rápido esboço. *Anuario de Estudios Americanos*, 61(2), 649–679.

_____. (2022). An Amazonian Iroquois system: Enawene-Nawe kinship and alliance. *Revista de Antropologia*, 65(3), no prelo.

_____. (2010). Um pequeno, mas espinhoso, problema do parentesco. *Ilha - Revista de Antropologia*, 12(2), 163–207.

_____. (2016). Demografia e antropologia em contraponto: Os Enawene-Nawe e suas derivas matrimoniais. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 33(2), 349–373. <https://doi.org/10.20947/s0102-30982016a0030>

SOARES-PINTO, N. Terminologia de parentesco e casamento djeoromitxi: um caso ngawbe na Amazônia? *Anuário Antropológico*, Brasília, p. 123-151, 2016.

TAYLOR, A.-C. (1998). Jivaro kinship - simple and complex formulas: a dravidian transformation group. In M. Godelier, T. R. Trautmann, & F. Tjon Sie Fat (Eds.), *Transformations of Kinship* (pp. 187–213). Smithsonian Institution Press.

A handwritten signature in blue ink is located at the bottom center of the page, below the text of the last citation.



_____. Wives, pets and affines: marriage among the jivaro. In: RIVAL, L.; WHITEHEAD, N. (Eds.). *Beyond the visible and the material: the amerindianization of society in the work of Peter Rivière*. New York: Oxford University Press, 2001. p. 45-56.

TURNER, T. Dual opposition, hierarchy and value: moiety structure and symbolic polarity in Central Brazil and elsewhere. In: GALEY, J.-C. (Ed.) *Différences, valeurs, hiérarchies: textes offerts à Louis Dumont*. Paris: École des Hautes Études em Sciences Sociales, 1984. p. 335-370.

VANZOLINI, M. *A flecha do ciúme: o parentesco e seu avesso segundo os aweti do Alto Xingu*. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.

VIEGAS, S. M. *Terra calada: os tupinambá na Mata Atlântica do sul da Bahia*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

VILAÇA, A. 1995. O sistema de parentesco wari'. In: VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (Org.). *Antropologia do parentesco: estudos ameríndios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995. p. 265-320.

_____. 1998. "Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' à luz do perspectivismo". *Revista de Antropologia*, 41(1).

_____. Making kin out of others in Amazonia. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, v. 8, n. 2, p. 347-365, 2002.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Anpocs, 1986.

_____. Princípios e parâmetros: um comentário a L'exercice de la parente. *Comunicações*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1-106, 1990.

_____. (1993). Structures, régimes, stratégies. *L'Homme*, 33(1), 117-137.

_____. (1998). Dravidian and related kinship systems. In M. Godelier, T. R. Trautmann, & F. Tjon Sie Fat (Eds.), *Transformations of kinship* (pp. 332-385). Smithsonian Institution Press.

_____. 2002. "O problema da afinidade na Amazônia". In **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 87-180.

_____. 2002. "Atualização e contra-efetuação do virtual: o processo do parentesco". In **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 403-455.

_____. The gift and the given: three nano-essays on kinship and magic. In: BAMFORD, S.; LEACH, J. (Orgs.). *Kinship and beyond: the genealogical model reconsidered*. Oxford: Berghahn Books, 2009. p. 237-268.

VIVEIROS DE CASTRO, E., & FAUSTO, C. (1993). La puissance et l'acte: la parenté dans les basses terres d'Amérique du Sud. *L'Homme*, 33(126), 141-170.

CODA – Complexidade, redes e ferramentas computacionais

BASTIAN, M., HEYMANN, S., & JACOMY, M. (2009). Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks. *International AAAI Conference on Weblogs and Social Media*.

DAL POZ, J., & SILVA, M. F. da. (2009). MaqPar: a Homemade Tool for the Study of Kinship Networks. *VIBRANT - Virtual Brazilian Anthropology*, 6(2), 29-51.

A handwritten signature in blue ink is located at the bottom right of the page, below the citation for Dal Poz and Silva.



_____. (2008). Informatizando o método genealógico: um guia de referência para a Máquina do Parentesco. *Teoria e Cultura*, 3(1/2), 63–78.

FERREIRA, C. E., FRANCO, A. J. P., & SILVA, M. F. D. (2014). Finding matrimonial circuits in some Amerindian kinship networks: An experimental study. *Proceedings - 2014 IEEE 10th International Conference on EScience, EScience 2014*, 1, 73–80. <https://doi.org/10.1109/eScience.2014.12>

HAMBERGER, K. (2011). Matrimonial circuits in kinship networks: Calculation, enumeration and census. *Social Networks*, 33(2), 113–128. <https://doi.org/10.1016/j.socnet.2010.10.002>.

HAMBERGER, K., HOUSEMAN, M., & GRANGE, C. (2009). La parenté radiographiée. *L'Homme*, 191, 107–137.

HAMBERGER, Karl; GRANGE, Cyril; HOUSEMAN, Michael; MOMON, Christian. 2014. “Scanning for patterns of relationship: analyzing kinship and marriage networks with Puck 2.0”. *The History of the Family*, 19(4): 564-596.

HOUSEMAN, Michael; WHITE, Douglas. 1998. “Network Mediation of Exchange Structures: Ambilateral Sidedness and Property Flows in Pul Eliya (Sri Lanka)”. R.R. White, T. Schweizer (orgs.). **Kinship, Networks and Exchange**, Cambridge University Press, pp. 58-88.

SILVA, Marcio. 2017. “O grande jogo do casamento: um desafio antropológico e computacional em área de fronteira”. *Revista de Antropologia*, 60(2): 356-382.

WHITE, D. R., BATAGLJ, V., & MRVAR, A. (1999). Anthropology: Analyzing large kinship and marriage networks with Pgraph and Pajek. *Social Science Computer Review*, 17(3), 245–274. <https://doi.org/10.1177/089443939901700302>.



Prof. Dra. Andréia Galvão
Diretora
IFCH/ UNICAMP
Matrícula 295648